

LÉA GARCIA - 90 ANOS

Mostra em homenagem a uma das mais importantes atrizes brasileiras apresenta 16 filmes protagonizados por Léa Garcia, no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, de 9 de outubro a 4 de novembro de 2024

Entrada franca



Link com fotos dos filmes

<https://1drv.ms/f/c/01c7010dcbf5f0c9/EukdoLUSflxOg9ErmGDyUDkBOlSPp5t9hLz8mf5ZvHzl9A?e=vXRqeb>
ou

<https://drive.google.com/drive/folders/1tguLLEwmwX9Tlxg50E6ToUfEsYzl3ly8>

A primeira retrospectiva dedicada ao trabalho da atriz carioca Léa Garcia (1933-2023) celebra a obra de uma das figuras mais icônicas do cinema brasileiro e sua importância histórica. *Léa Garcia - 90 anos* apresenta 15 longas e um curta-metragem, protagonizados por Léa, no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, de **9 de outubro a 4 de novembro de 2024**, com **entrada franca**. A programação faz parte das comemorações pelos 35 anos do CCBB Rio.

Os curadores Ewerton Belico e Leonardo Amaral selecionaram títulos marcantes da carreira de Léa, que destacam seu pioneirismo como protagonista negra no cinema brasileiro. Eles serão exibidos, na maior parte, em cópias em 35mm, oferecendo ao público uma oportunidade rara de assistir aos filmes em seu formato original. A mostra inédita é uma homenagem a atriz, falecida ano passado, justamente durante o Festival de Cinema de Gramado, onde ela receberia o Prêmio Oscarito, a maior honraria do Festival. Foi em Gramado também que Léa ganhou outros dois prêmios importantes de sua

carreira - o Kikito de Melhor Atriz e o Prêmio do Júri Popular, em 2004, por **Filhas do Vento**, de Joel Zito Araújo, que será exibido na mostra. O filme de estreia de Léa no cinema, **Orfeu Negro**, Marcel Camus, outro destaque da mostra, lhe rendeu a indicação ao prêmio de Melhor Atriz no Festival de Cannes, de 1959. **Orfeu Negro** ganhou a Palma de Ouro no Festival e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, pela França.

Entre os destaques da programação estão também **O Forte** (1974), de Olney São Paulo, que abre a mostra no dia 9/10, às 18h, com apresentação do curador Ewerton Belico. O filme será exibido em uma cópia nova, digitalizada, feita pela produção da mostra.

“A mostra cobre um amplo arco temporal da carreira de Léa, desde seu longa de estreia, **Orfeu Negro** (1959) até seu último filme, **O Pai da Rita** (2022), de Joel Zito Araújo, seu parceiro criativo mais fecundo, passando por obras importantes de diversas décadas, como **Ganga Zumba** (1963), de Carlos Diegues, e **Compasso de Espera** (1969-1973), de Antunes Filho. Léa Garcia é uma das principais atrizes negras do país, com uma atuação importantíssima no teatro - ela participou do Teatro Experimental do Negro, iniciativa pioneira e uma das mais relevantes já realizadas no teatro afro-brasileiro - , no cinema e na televisão e de notório engajamento político a partir das personagens às quais deu corpo e voz”, comentam os curadores Ewerton Belico e Leonardo Amaral.

A mostra promove uma série de sessões comentadas ao longo das suas quatro semanas. No dia 12 de outubro (sábado), o professor e cineasta Juliano Gomes conversa com o público após a exibição de **O Pai da Rita**, às 14h30. Na quarta-feira, 30 de outubro, será a vez da cineasta e pesquisadora Milena Manfredini comentar a sessão do filme **A Deusa Negra**, às 18h. E, o pesquisador e programador Hernani Heffner estará presente na sessão de **Ganga Zumba**, no dia 2 de novembro (sábado), às 16h, para bater um papo com o público.

Léa Garcia - 90 anos tem o patrocínio do Banco do Brasil e banco BV, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A mostra já foi apresentada no CCBB São Paulo (25 de maio a 3 de junho) e, logo depois do Rio de Janeiro, seguirá para o CCBB Brasília (5 de novembro a 1º de dezembro).

Sobre o CCBB RJ

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro marca o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. Instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, é um marco da revitalização do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. São 35 anos ampliando a conexão dos brasileiros com a cultura com uma programação relevante, diversa e regular nas áreas de artes visuais, artes cênicas, cinema, música e ideias. Quando a cultura gera conexão ela inspira, sensibiliza, gera repertório, promove o pensamento crítico e tem o poder de impactar vidas. A cultura transforma o Brasil e os brasileiros e o CCBB promove o acesso às produções culturais nacionais e internacionais de maneira simples, inclusiva, com identificação e representatividade que celebram a pluralidade das

manifestações culturais e a inovação que a sociedade manifesta. Acessível, contemporâneo, acolhedor, surpreendente: pra tudo que você imaginar.

Aniversário do CCBB RJ

Para comemorar o Dia das Crianças e o aniversário de 35 anos do CCBB Rio, no dia 12 de outubro o público de todas as idades está convidado a celebrar. Neste dia, toda a programação é gratuita e no sábado (12) e domingo (13) as crianças ainda recebem um lanche especial. Está em cartaz a recém-aberta exposição “Fullgás - artes visuais e anos 1980 no Brasil” e continuam em exibição as mostras “A.R.L. - Vida e Obra” e “Primeiro de Março 66 - Arquitetura de Memórias”, além das que compõem o Museu Banco do Brasil e à reedição de uma das primeiras mostras realizadas no CCBB - “Um Rio de Machado”. No teatro, duas grandes estreias marcam a data: “Sangue”, com texto e direção de Kiko Marques e Leopoldo Pacheco no elenco; e “Nebulosa de Baco”, a mais nova produção da multipremiada Cia Stavis-Damaceno, que inaugura o novo Teatro I após ampla reforma. O espetáculo “Um jardim para Tchekhov” segue em temporada, com texto de Pedro Brício, direção de Georgette Fadel e destaque para atuação de Maria Padilha. No cinema, a “Mostra Léa Garcia - 90 Anos” homenageia a carreira da grande atriz brasileira, falecida em 2023. Compondo a programação da semana, na Biblioteca Banco do Brasil, o Clube de Leitura CCBB 2024 convida o escritor angolano e vencedor do Prêmio Camões Pepetela, para conversar sobre seu livro *Mayombe*. O Programa CCBB Educativo participa da programação com diversas atividades nos Campos de Arte, Ateliê Aberto e visitas mediadas. Confira a agenda completa no site do CCBB - bb.com.br/cultura. Nossos restaurantes, cafeterias e loja oferecem ainda mais descontos para clientes Banco do Brasil (verifique as condições no local).

PROGRAMAÇÃO do CCBB RJ

Disponível também no site bb.com.br/cultura

Dia 09/10 (quarta):

18h - Apresentação da mostra pelo curador Ewerton Belico, seguida da exibição de *O Forte*

Dia 10/10 (quinta):

18h - *A Negação do Brasil*

Dia 11/10 (sexta):

18h - *Ladrões de Cinema*

Dia 12/10 (sábado):

14h30 - *O Pai da Rita* - Sessão comentada por Juliano Gomes

17h - *Billi Pig*

Dia 13/10 (domingo):

15h - *A Negação do Brasil*

17h - *Filhas do Vento*

Dia 16/10 (quarta):

18h - *Feminino Plural*

Dia 17/10 (quinta):

18h - *A Noiva da Cidade*

Dia 18/10 (sexta):

18h - *M8 - Quando a Morte Socorre a Vida*

Dia 19/10 (sábado):

16h - *Cruz e Souza - O Poeta do Desterro*

18h - *Ladrões de Cinema*

Dia 20/10 (domingo):

15h - *Compasso de Espera*

Dia 23/10 (quarta):

18h - *O Dia de Jerusa + Feminino Plural*

Dia 24/10 (quinta):

18h - *Ganga Zumba*

Dia 25/10 (sexta):

18h - *O Pai da Rita*

Dia 26/10 (sábado):

14h - *Filhas do Vento*

16h - *Mulheres do Brasil*

Dia 27/10 (domingo):

15h - *Orfeu Negro*

Dia 30/10 (quarta):

18h - *A Deusa Negra* - Sessão comentada por Milena Manfredini

Dia 31/10 (quinta):

18h - *A Noiva da Cidade*

Dia 01/11 (sexta):

18h - *M8 - Quando a Morte Socorre a Vida*

Dia 02/11 (sábado):

14h - *O Forte*

16h - *Ganga Zumba* - Sessão comentada por Hernani Heffner

Dia 03/11 (domingo):

14h - *Mulheres do Brasil*

16h - *Compasso de Espera*

Dia 04/11 (segunda):

18h - *Cruz e Souza - O Poeta do Desterro*

SINOPSES

Orfeu Negro, de Marcel Camus | 1959 | 100 minutos | p&b | Brasil, França, Itália. 14 anos. Personagem de Léa Garcia: Serafina.

A trágica história romântica entre a jovem Eurídice e o motorista e músico Orfeu. Os dois se conhecem durante o carnaval no Rio de Janeiro e se apaixonam, mas Orfeu tem uma noiva ciumenta. De acordo com a antiga lenda, o amor do casal é acompanhado de perto pela morte, e ele será capaz de descer aos infernos para salvar a sua grande paixão.

Ganga Zumba, de Carlos Diegues | 1963 | 100 minutos | p&b | Brasil. 14 anos. Personagem de Léa Garcia: Cipriana

Neto de Zumbi dos Palmares, Ganga Zumba nasceu na senzala e, aos poucos, foi tendo consciência da história de lutas de seu povo. Sua coragem o fez fugir do cativo, assumindo o posto antes ocupado pelo avô.

Compasso de espera, de Antunes Filho | 1969-1973 | 94 minutos | p&b | Brasil, França. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Zefa.

Jorge, um poeta negro, é amante de uma empresária branca e rica. Em uma reunião de um círculo de intelectuais paulistanos, ele conhece Cristina, outra moça branca de família abastada, e se apaixona. O relacionamento enfrenta preconceitos de todos os lados e Jorge se vê brigando com as duas famílias e toda a sociedade, enquanto a ex-amante ainda o procura.

O Forte, de Olney São Paulo | 1974 | 90 minutos | p&b | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Damiana

Baseado no romance homônimo, o filme narra a história de Jairo, um baiano que se formou em engenharia no Rio de Janeiro e que é convidado para voltar à sua cidade natal para desenvolver um projeto. Lá, reencontra sua antiga vida e, principalmente, um amor passado que nunca esqueceu.

Feminino plural, de Vera de Figueiredo | 1976 | 72 minutos | cor | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Motociclista

Sete mulheres em motocicletas, pela Via Dutra, dirigem-se à Baixada Fluminense, microcosmo do Brasil. Mergulhando na memória e questionando o comportamento imposto

às mulheres, elas procuram resgatar a força do feminino. A nova mulher, nascida na terra brasileira, incorpora as Amazonas e a Santa Guerreira.

Ladrões de cinema, de Fernando Coni Campos | 1977 | 127 minutos | cor | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Carlota

Depois de assaltar uma equipe de filmagem de Hollywood, grupo de moradores de comunidade do Rio de Janeiro resolve produzir um filme que expressa a realidade do Brasil usando como tema a Inconfidência Mineira.

A Deusa Negra, de Olá Balogun | 1978 | 96 minutos | cor | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Sacerdotisa

Babatunde escuta os últimos desejos do seu pai em seu leito de morte, que pede para o filho retornar ao Brasil e encontrar seus ancestrais que foram trazidos a força para esta terra.

A noiva da cidade, de Alex Viany | 1978 | 110 minutos | cor | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Manuela

Cansada da vida nas cidades, uma atriz famosa retorna à sua cidade de origem, a pequena Cataventos

Cruz e Souza - O poeta do desterro, de Sylvio Back | 1998 | 86 minutos | cor | Brasil. Livre. Personagem de Léa Garcia: Carolina

O filme reconstrói a vida do poeta João da Cruz e Sousa, introdutor do Simbolismo no Brasil e considerado o maior poeta negro da língua portuguesa. Retrata suas paixões, o emparedamento social, racial e intelectual, culminando com seu fim trágico.

A negação do Brasil, de Joel Zito Araújo | 2000 | 92 minutos | cor | Brasil. Livre.

O documentário busca mostrar as influências das telenovelas na construção da identidade étnica dos afro-brasileiros, além de discutir a incorporação positiva do negro na teledramaturgia.

Filhas do vento, de Joel Zito Araújo | 2005 | 85 minutos | cor | Brasil. 14 anos. Personagem de Léa Garcia: Ju

Cida e Ju são irmãs e foram criadas pelo severo pai, Zé das Bicicletas. Cida foge de casa para ser atriz e Ju fica na cidade, casa-se e cuida do pai. As duas se reencontram 45 anos depois, no enterro dele, mas o tempo não diminui o rancor do passado.

Mulheres do Brasil, de Malu di Martino | 2006 | 106 minutos | cor | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Eunice

Cida e Ju são irmãs e foram criadas pelo severo pai, Zé das Bicicletas. Cida foge de casa para ser atriz e Ju fica na cidade, casa-se e cuida do pai. As duas se reencontram 45 anos depois, no enterro dele, mas o tempo não diminui o rancor do passado.

Billi Pig, de José Eduardo Belmonte | 2011 | 95 min | cor | Brasil. Livre. Personagem de Léa Garcia: Ludmila

Marivalda sonha ser atriz e seu marido, Wanderley, é um corretor de seguros falido. Ela rotineiramente sonha com Billi, um porco de plástico que guarda desde a infância, até que um dia passa a conversar com ele. Em suas conversas com a dona, Billi a pressiona a largar Wanderley, alegando que ele não consegue lhe dar o luxo que merece.

O dia de Jerusa, de Viviane Ferreira | 2014 | 20 minutos | cor | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Jerusa

O encontro de Jerusa, moradora do bairro do Bixiga, São Paulo, com uma pesquisadora de opinião, Silvia. No encontro dessas duas mulheres, identidades, memórias e afetos se articulam tecendo momentos de solidão, cumplicidade e felicidade.

M8 - Quando a morte socorre a vida, de Jefferson De | 2020 | 84 minutos | cor | Brasil. 16 anos. Personagem de Léa Garcia: Dona Ângela

Maurício começa a estudar na renomada Universidade Federal de Medicina. Em sua primeira aula de anatomia, ele conhece M8, o cadáver que servirá de estudo para ele e os amigos. Durante o semestre, o mistério da identidade do corpo só pode ser desvendado depois que ele enfrentar suas próprias angústias.

O pai da Rita, de Joel Zito Araújo | 2022 | 97 minutos | cor | Brasil. 12 anos. Personagem de Léa Garcia: Tia Neguita

Roque e Pudim, compositores da velha guarda da Vai-Vai, partilham um pequeno apartamento, décadas de amizade, o amor por sua escola de samba e uma dúvida sobre o que aconteceu com a passista Rita, paixão de ambos. No entanto, o surgimento de Ritinha, filha da grande paixão perdida, ameaça desmoronar a amizade deles.

LÉA GARCIA - 90 ANOS

Patrocínio: Banco do Brasil e banco BV

Curadoria: Ewerton Belico e Leonardo Amaral

Produção: Vasto Mundo

Produção Executiva: Marisa Merlo

Realização: Centro Cultural Banco do Brasil

www.bb.com.br/cultura

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro

De 9 de outubro a 4 de novembro de 2024

Rua Primeiro de Março 66, Centro

Contato: tel (21) 3808-2020 | ccbbrj@bb.com.br

Sala de Cinema 1 (102 lugares, sendo 4 para cadeirantes)

Entrada franca. Ingressos disponibilizados às 9h do dia da sessão na bilheteria física ou em bb.com.br/cultura.

Siga o CCBB nas redes sociais:

www.facebook.com.br/ccbb.rj | www.instagram.com/ccbbri | tiktok.com/@ccbbcultura

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:

Claudia Oliveira | 21 98799-5742 | claudiamac.oliveira@gmail.com

Assessoria de Imprensa CCBB Rio de Janeiro

Giselle Sampaio - 21 3808-0142 | gisellesampaio@bb.com.br